

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS

CHRISTIANE N. O. DE CASTRO DOURADO

ANÁPOLIS-GO
2012

CHRISTIANE N. O. DE CASTRO DOURADO

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS

Trabalho de conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Psicopedagogia Clínica e Institucional como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia, sob a orientação da profa. Ana Maria Vieira de Souza.

ANÁPOLIS-GO

2012

CHRISTIANE N. O. DE CASTRO DOURADO

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS

Estudo de caso apresentado à coordenação do curso de Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para aprovação no curso.

Anápolis-Go, 09 de abril de 2012.

APROVADA EM: _____ / _____ / _____ NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Esp. Ana Maria Vieira de Souza

Orientadora

Aracelly Rodrigues Loures Rangel

Convidada

Arthur Sousa do Nascimento

Convidado

SUMÁRIO

LISTA DE SIGLAS	05
INTRODUÇÃO	06
CAPÍTULO 1: METODOLOGIA	
1.1. CAMPO DE ESTÁGIO	07
1.2. TÉCNICAS.....	
1.3. PROCEDIMENTOS.....	08
CAPÍTULO 2 : DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGOGICO	
1.1. INSTRUMENTOS UTILIZADOS.....	
1.1.1 Anamnese.....	09
1.1.2 Entrevista Familiar Exploratória Situacional (EFES).....	10
1.1.3 Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA)	
1.1.4 Pareja educativa.....	11
1.1.5 Os quatro momentos do meu dia.....	
1.1.6 Dias dos meus compleânios.....	
1.1.7 Verificação ou não do realismo nominal.....	12
1.1.8 Observação em sala de aula.....	13
1.1.9 Observação do aluno fora da sala de aula.....	
1.1.10 Avaliações Pedagógicas: ditado e escrita.....	
1.1.11 Avaliação de leitura.....	14
CAPÍTULO 3:INFORME PSICOPEDAGÓGICO	
1-Dados pessoais	
2-Motivo do encaminhamento	
3- Tempo de investigação	
4- Instrumentos utilizados.....	16
5- Análises dos resultados nos aspectos.....	16
6- Síntese de resultados.....	17
7- Recomendações e indicações	
REFERÊNCIAS	19
ANEXOS	20

LISTA DE SIGLAS

(EFES) Entrevista Familiar Exploratória Situacional

(EOCA) Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar um estudo de caso através do acompanhamento com uma criança que apresenta dificuldades de aprendizagem, sendo desempenhado em uma unidade escolar situada em Anápolis-GO.

No Brasil, a prática da psicopedagogia surgiu da oportunidade de ajudar no fracasso escolar, assumindo ao longo do tempo um enfoque terapêutico. Nos dias atuais a psicopedagogia é um meio de tratar os indivíduos com problemas de aprendizagem cabem a ela remediar as dificuldades no intuito de levar o sujeito ao domínio dos conteúdos e habilidades escolares.

Trabalhou-se na escola J.A.D.O, situada em Anápolis-GO, com uma criança do 1º ano do Ensino Fundamental I, para solucionar as dificuldades de aprendizagens, obtive um período de 20 dias. Foram utilizados os testes próprios da psicopedagogia e sessões lúdicas e procedimentos inerentes, coleta de dados, levantamento de hipóteses, as observações do aluno no contexto escolar, aplicação de entrevistas e questionários com a escola, família e aluno.

O trabalho divide-se em: introdução, metodologia, diagnóstico psicopedagogico, resultados finais e discussão.

CAPITULO 1 : METODOLOGIA

A metodologia é considerada um estudo dos caminhos a serem seguidos para se fazer ciência. Sendo uma explicação detalhada e exata de toda ação desenvolvida no método (caminho) do trabalho de pesquisa. Libâneo (2000, p.73).

Portanto, compreende-se que a metodologia é um meio de seguir um estudo, com desenvolvimento detalhado, elaborado, proporcionando um trabalho de pesquisa bem desenvolvido.

1.1 CAMPO DE ESTÁGIO

O Campo de Estágio é a atividade prática do estudante para se iniciar um trabalho conforme o seu profissionalismo, obtendo assim um profissional experiente para a orientação necessária.

1.2 TÉCNICAS

As técnicas são objetos próprios da psicopedagogia, com procedimentos elaborados, pois colaboram na construção do conhecimento, desenvolve a concentração, a criatividade e a auto-estima.

Diz em Marconi e Lakatos: que as técnicas oferecem maior oportunidade para avaliar o comportamento de um indivíduo, sendo que o entrevistado é observado naquilo que diz: registro de reações dá oportunidade para obtenção de dados que não se encontram em fontes documentais e que sejam relevantes e significativos (1990, p.86)

As técnicas da Psicopedagogia são:

- Anamnese
- EFES
- EOCA
- Pareja Educativa
- Os quatro momentos do meu dia
- Dias dos meus aniversários
- Verificação ou não do realismo nominal
- Observação em sala de aula
- Observação do aluno fora da sala de aula

- Avaliações Pedagógicas: ditado e escrita
- Avaliação de leitura

1.2 PROCEDIMENTOS

Foram realizadas 15 sessões, cada dia uma técnica.

- No dia 23/09/2011 foi a entrevista com a diretora;
- Dia 30/09/2011 a anamnese com a responsável;
- Dia 04/10/2011 - EFES;
- Dia 05/10/2011 - EOCA;
- Dia 11/10/2011 - Pareja Educativo;
- Dia 18/10/2011 - Os quatro momentos do meu dia;
- Dia 21/10/2011 - Dias dos meus compleânios;
- Dia 25/10/2011 - Verificação ou não do realismo nominal;
- Dia 28/10/2011 - Observação em sala de aula;
- Dia 01/11/2011 - Observação do aluno fora da sala de aula;
- Dia 04/11/2011 - Avaliações Pedagógicas: ditado e escrita;
- Dia 06/12/2011 - Avaliação de leitura

CAPÍTULO 2: DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO

O Diagnóstico Psicopedagógico é um processo de descoberta em relação ao aluno com dificuldades dentro do contexto escolar e familiar. Buscam-se os fundamentos e os aspectos gerais de um diagnóstico psicopedagógico do sujeito que constrói sua aprendizagem.

Portanto, em suma, o diagnóstico é utilizado nos processos de observações, de avaliações e interpretações que se baseiam em percepções, experiências, informações adquiridas e formas de pensamento. Com objetivo de investigar o porquê das dificuldades escolar e familiar.

1.1 INSTRUMENTOS UTILIZADOS

Foram importantes, pois é por meio deles que se faz o diagnóstico do indivíduo para compreender os problemas de aprendizagem.

1.1.1 Anamnese

A anamnese é o primeiro vínculo com os familiares e com o paciente, pois é a partir da anamnese que são dados os primeiros passos para o diagnóstico.

A anamnese é fundamental para um diagnóstico. Através dela serão observadas informações importantes do passado e presente do sujeito obstruindo a visão da família sobre a história da criança, expectativas, afetos, conhecimentos e tudo aquilo que é depositado sobre o sujeito. Weiss (2003, p.61)

Ao realizar a anamnese a responsável pela R. C. L. C. relatou que a mãe legítima da R. C. L. C. é uma dependente química e que nunca cuidou de suas filhas da forma adequada, sendo assim V. D. C. F vendo aquela situação de R. C. L. C. e suas irmãs e não tendo nenhum responsável para ficar com as mesmas, R. C. L. C. decidiu lutar pela guarda das meninas, sendo assim ela declarou que R. C. L. C. não teve uma amamentação necessária do que se precisa para uma criança recém nascida, foi abusada aos seis anos pelo padrasto, toma medicamentos para memória, cursa o 1º ano com 9 anos, e brinca só com crianças mais velhas do que ela.

A anamnese foi importante, pois é através dela que podemos iniciar o diagnóstico e começar a investigação das peças fundamentais existentes em seu meio.

1.1.2 (EFES) Entrevista Familiar Exploratória Situacional

A EFES é a descoberta das dificuldades que o paciente tem em sua escola e familiares, mostrando uma relação e aceitação ao psicopedagogo. Durante a investigação o indivíduo não apresentou nenhum vínculo com seus familiares, mostrando sempre inquieta com sonolência.

EFES é a compreensão da queixa nas dimensões da escola e família, onde as relações e expectativas familiares ficam centradas na aprendizagem escolar, a expectativa em relação ao psicopedagogo, a aceitação e do paciente e de seus pais no processo diagnóstico. Weiss (1992, p. 78)

No momento em que R. C. L. C. pegou o papel e o lápis e começou a desenhar a sua família, o primeiro desenho foram três pessoas, ela e suas duas irmãs, todas sorrindo e quatro pessoas sem boca ela, as duas irmãs e sua responsável. Onde foi possível compreender que a dinâmica familiar é muito importante, pois mostra a relação dos mesmos e suas aceitações.

1.1.3 (EOCA) Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem

O EOCA é a descoberta para investigar o que a criança já sabe fazer, oferecido - lhe os materiais necessários para a observação do entrevistador.

Para Visca, o EOCA é um instrumento simples e rico em seus resultados. Consiste em reforçar ao sujeito que mostre ao entrevistador o que ele sabe fazer, o que lhe ensinaram a fazer e o que aprendeu a fazer. (VISCA, 1987, p.72)

O que permite os dados levantados é que R. C. L. C. é uma criança que está no operacional-concreto, reconhece as vogais, reconhece algumas consoantes, mas não faz relação entre grafema e fonema.

1.1.4 Pareja educativa

É uma técnica de obter dados e analisar o vínculo que a criança apresenta com a aprendizagem, analisar seus aspectos afetivos, cognitivos e motores, ou seja, observar a relação do sujeito com a aprendizagem e com quem ensina os objetos escolares, as rejeições, a “ameaça” da figura do professor. (VISCA,1987, p.94).

Após fazer a Pareja educativo a R. C. L. C. mostrou não ter nenhum vínculo afetivo com a professora, ficou deitada sobre a mesa na hora de escrever, e de acordo com o que foi relatado e apresentado a R. C. L. C. está no operacional-concreto escreve o nome dela e a partir das letras do seu nome escreve o que e solicitado.

Escreve ainda em letra bastão, tem alguns obstáculos na hora da escrita como pegar o lápis, escrever com tranqüilidade, ainda tem dificuldade na hora de lembrar algumas letras e sempre que e necessário ela pega a borracha, mostrando insegurança.

1.1.5 Os quatro momentos do meu dia

O teste os quatro momentos do meu dia, a R. C. L. C. mostrou em seus desenhos os momentos de seus dias na escola, na escola e em sua casa, todos os desenhos de R. C. L. C. está longe de seus familiares e com traços sem nenhuma criatividade e na escola não tem nenhum vínculo com qualquer pessoa que seja a não ser com colegas e animais. Sempre desenhando deitada sobre a mesa, com muita indisposição.

Portanto, não soube identificar os quatro momentos de seu dia, não compreendendo a noção de tempo.

1.1.6 Dia dos meus *compleânios*

Conhecer a apresentação que tem de si num momento de transição de uma idade para outra.

O dia dos meus compleânios e o dia do aniversário, R. C. L. C. desenhou cinco pessoas e ela, fez um bolo de três andares e os traços sem nenhuma criatividade,

teve só um balão e as pessoas no desenho são seus amigos de escola, disse que não convidou seus familiares, pois foi na escola.

Compreende-se que R.C.L.C não demonstrou nenhum vínculo afetivo com os seus familiares.

1.1.7 Verificação ou não do realismo nominal

O realismo nominal (faz uso das letras conforme o tamanho do objeto e não de acordo com a palavra,).

Deste modo, a criança usa as letras do próprio nome mudando a posição e a ordem para escrever novas palavras, mostrando um nível pré-silábico (nesta fase a criança pode enfrentar um conflito com as letras, mas no momento de escrever acha que é necessárias muitas letras para escrever, ao pedir à criança que faça a relação de letras com sílabas, ela risca as letras que sobram. (FERREIRO, 1985, p. 55)

Depois de feito o realismo nominal R. C. L. C. não apresentou nenhum sucesso, teve dificuldade de saber o nome de um determinado animal, confundiu as letras e quando foi relatado o certo não obteve nenhuma resposta. Em um determinado momento R. C. L. C. ficou parada sem nenhum movimento, quando foi solicitada sua presença ficou um pouco avoada e não respondeu, dando continuidade ao trabalho R. C. L. C. diz que estava com indisposta. Sendo assim que a R. C. L. C. não superando-se o realismo nominal.

1.1.8 Observação em sala de aula

Ao chegar à sala de aula R. C. L. C. estava conversando com um colega, a professora deu início a aula, R. C. L. C. não apresentou nenhum momento de alegria ou tristeza simplesmente um vazio, na aula a professora começou com uma história das borboletas e contou sempre com vozes diferentes e dando ênfase nas pontuações, R. C. L. C. ficou parada prestando bastante atenção e depois que terminou a história perguntou se ela poderia criar uma borboleta, pois gosto muito de bichos.

A professora explicou o porquê de não poder criar uma borboleta, neste momento ela ficou triste, mas logo se desligou da história, a professora iniciou uma atividade de colagem de vogais e consoantes, o ensinante sempre ficava dando

auxílio para R. C. L. C., pois apresentava um pouco de dificuldade em reconhecer algumas letras e colar no papel.

1.1.9 Observação do aluno fora da sala de aula

Observou-se, no recreio R. C. L. C. foi lanchar e sentou-se do lado de algumas colegas, mas de outra serie, pois a professora disse que ela não gosta de brincar com crianças mais novas que ela, sempre sorridente, brincalhona, ela que mandava nas brincadeiras e os colegas a obedecia, neste dia eles brincaram de história dos animais ela que começava a contar e assim os colegas continuavam.

1.1.10 Avaliações Pedagógicas: ditado e escrita

Durante a avaliação do ditado R. C. L. C. não demonstrou nenhum entusiasmo, e não perguntou nada sobre o mesmo. Não trabalhou corretamente com o lápis, forçando a escrita.

Ao realizar a escrita R. C. L. C. apresentou troca de letras, inversão e confusão de letras com sons aparentemente iguais, demonstrando, assim, um nível pré-operatório.

1.1.11 Avaliação de leitura

A avaliação de leitura R. C. L. C. mostrou interessada ao ver o livro. Foi analisado que a criança gosta muito de livros, mas não é boa na leitura.

Sendo assim apresentou lentidão e dificuldade na leitura, movimentava os olhos com bastante velocidade e sempre solicitava ajuda quando não sabia alguma palavra ou letra. Percebe-se que R.C.L.C não está sendo explorada de forma correta a sua leitura.

CAPITULO 3: INFORME PSICOPEDAGOGICO

Segue abaixo os dados investigados e analisados na Anamnese: O motivo do encaminhamento, tempo da investigação com o individuo, instrumentos utilizados e analise dos resultados obtidos.

1) Dados pessoais

Nome: R. C. L. C.

Data de nascimento: 05/ 03/2002

Idade: 9 anos

Sexo: feminino

Religião: Evangélica

Nacionalidade: Brasileira

Naturalidade: Brasília-DF

Escolaridade: cursando o 1º ano do Ensino Fundamental

2) Motivo do encaminhamento

Indico que R. C. L. C. seja caminhada para os profissionais da psicopedagogia onde viveu uma gestação muito turbulenta, foi abusada sexualmente, tem muita dificuldade na aprendizagem: leitura, reconhecimento das letras, palavras com sons iguais, noção de espaço e movimento, cursando ainda está no primeiro ano do ensino fundamental, apresentando em seu ambiente escolar que se agrupa com colegas mais velhos que ela, possui uma pequena dificuldade na fala, pois sua língua é presa e toma remédio para a memória.

3) Tempo de investigação

- Período de avaliação:
- 23/09/2011 a 24/11/2011
- Numero de sessões:
15 sessões

4) Instrumentos utilizados

Caixa lúdica, papel, lápis de pintar, lápis de escrever, borracha, apontador, cola colorida, cola branca, brinquedos diversos, régua, revistas, livros de histórias, Eva, bonecos de vários tamanhos, jogo da memória, tesoura, giz de cera, papel A4, carrinhos de vários tamanhos, calendário e figuras com seqüência manhã, meio dia, tarde, noite.

5) Análise dos resultados nos aspectos:

- **Aspecto afetivo/ emocional:**

Através da anamnese compreende-se que R. C. L. C. não tem vínculo emocional com sua família em relação responsável atual cuidadora “avó” como chama, a responsável só preocupou com o abandono de R. C. L. C. e suas irmãs. Tendo um histórico familiar não eficaz para uma criança, mas no ambiente escolar R. C. L. C. já tem um vínculo com seus colegas e também gosta de animais, pois possui muito em sua casa.

O nível emocional foi percebido sentimentos de desconfiança, e não proteção, abandono, medos e falta auto-estima, insegurança nas relações familiares e sociais, impedindo assim, vínculos importantes para o seu desenvolvimento afetivo; a angústia, o medo, e as tensões, são direcionadas para área corporal.

- **Aspecto social/ cultural:**

Como R. C. L. C. vem de uma família desestruturada, de um conhecimento de perda e abandono de ambos os pais biológicos. É privada de reconstruir seus princípios e suas emoções. Mostrando suas dificuldades de aprendizagem e relacionamento familiar, vale ressaltar que as dificuldades diárias como a baixa auto-estima, provem da instabilidade familiar, agravando assim, seu aprendizado e relacionamento.

Pain (1992, p. 32) destaca que, na concepção de Freud, os problemas de aprendizagem não são erros: [...] são perturbações produzidas durante a aquisição e não nos mecanismos de conservação e disponibilidade [...].

Ou seja, e a partir do meio que o indivíduo descobre a sua cultura, amor, afeto, apresentando assim o começo de uma vida.

- **Aspecto corporal:**

Através dos instrumentos utilizados R. C. L. C. possui uma pequena dificuldade em manuseio do lápis, apresentou dificuldades quanto à psicomotricidade e coordenação motora fina, bem como no que tange a lateralização e relações espaciais

- **Aspecto cognitivo pedagógico:**

Na área cognitiva detectou-se alterações importantes quanto a atenção, memória, dificuldade em espaço e tempo, classificação das letras e fonemas sendo assim, operacional-concreto reconhece as vogais, reconhece algumas consoantes, mas não faz relação entre grafema e fonema.

6) Síntese de resultados:

A 1º hipótese diagnosticada foi de caráter do afeto, ou seja, Epistemofílico.

A 2º hipótese diagnosticada foi emocional ou Epistêmico

A 3º hipótese diagnosticada cognitivo

Segundo resultados obtidos nas avaliações realizadas, R. C. L. C. tem dificuldade de recuperar suas raízes, emoções, auto-estima, as angústias que promove uma dificuldade de aprendizagem.

Conclui-se que a criança não teve uma amamentação correta, carinho, amor de mãe, mostrando nenhum interesse pelos seus pais biológicos. Sendo uma criança com obstáculos epistemofílico e epistêmico com processos de assimilação e acomodação prejudicados em uma modalidade de aprendizagem hipoassimilativa e hiperacomodativa.

7) Recomendações e Indicações:

Após analisar recomenda-se R. C. L. C. um acompanhamento de um psicopedagogo para ajudar identificar onde se deu origem às fraturas do seu processo de aprendizagem farão então a intervenção de saná-las.

Sendo apropriado um psicólogo para os problemas afetivos, por se mostrar com bloqueios, carência, falta auto-estima é insegurança um acompanhamento de um

psiquiatra, onde realmente esta amargura e sentimento de perda que podem ser resgatados.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emília. **A Representação da Linguagem e o Processo de Alfabetização**. Cadernos de Pesquisa. (52), São Paulo: Fund. Carlos Chagas, fevereiro 1985.

LIBÂNEO, José Carlos. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 4. Ed. São Paulo: atlas. 2000.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Novas exigências educacionais e profissão docente**. 4. Ed. São Paulo Cortez 1990.

VISCA, Jorge. **Clínica Psicopedagógica. Epistemologia Convergente**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1987.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia clínica**: Uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia Clínica**: Uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

ANEXOS

Anexo A - Declaração

Anexo B – Termo de Compromisso do Estagiário

Anexo C - Encaminhamento

Anexo D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Anexo E – EFES

Anexo F – EOCA

Anexo G – Poreja Educativa

Anexo H – Os quatro momentos do meu dia

Anexo I – Dias dos Compleânios

Anexo j – Avaliações Pedagógicas: Ditado e Escrita